

ESTRUTURA PARAMÉTRICA DE JATOBÁ, QUARUBA E IPÊ AMARELO NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Evelly A. B. de Sousa^{1*}, Girlene da S. Cruz¹, Bruno R. S. de Almeida¹; Bruno de A. Lima¹; Renato B. de S. Ribeiro²

1. Acadêmico (a) de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
2. Professor MSc, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar a estrutura paramétrica das espécies *Handroanthus serratifolius* (ipê amarelo), *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) e *Vochysia maxima* Ducke. (quaruba), em uma área submetida a manejo florestal na FLONA Tapajós. A coleta de dados foi realizada na área de manejo florestal da Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA), Município de Belterra-PA, na Unidade de Produção Anual número 9 (UPA 9). Considerou-se como unidades amostrais as dezesseis Unidades de Trabalho (UT) com aproximadamente 100 ha. Analisou-se as variáveis área basal ($m^2 \cdot ha^{-1}$), densidade ($n \cdot ha^{-1}$) e volume ($m^3 \cdot ha^{-1}$). Foram inventariados 3.151 indivíduos, obteve-se densidade total de $31,51 n \cdot ha^{-1}$, área basal de $20,45 m^2 \cdot ha^{-1}$ e volume de $257,13 m^3 \cdot ha^{-1}$. A quaruba foi considerada mais representativa por apresentar maiores valores de densidade, área basal e volume, $21,12 n \cdot ha^{-1}$; $13,38 m^2 \cdot ha^{-1}$ e $137,02 m^3 \cdot ha^{-1}$, respectivamente, em relação ao ipê amarelo e jatobá. Os resultados comprovaram que as espécies estudadas apresentam estoque para exploração florestal, uma vez que estes indivíduos estiveram bem distribuídos na unidade de produção e demonstraram o potencial produtivo da área.

Palavras-chave: estrutura populacional; floresta nativa; produção florestal

Apoio financeiro: UFOPA

Introdução:

Criada pelo Decreto nº 73.684, de 19 de fevereiro de 1974 a Floresta Nacional do Tapajós abrange uma área de 544.927 hectares e residem aproximadamente 7.500 pessoas, distribuídas em 29 comunidades rurais. Após 12 anos da criação da Flona Tapajós foi criada a Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA), a partir, da implantação do Projeto Manejo da Floresta Nacional para a Produção Sustentada de Madeira Industrial (SILVA-RIBEIRO, 2013).

A cooperativa deu início as suas atividades exploratórias de forma gradativa iniciando com uma Unidade de Produção Anual (UPA) de 100 ha, posteriormente de 300 ha (2006), 500 ha (2007), 700 ha (2008), e desde 2009 atua com exploração de $1000 ha \cdot ano^{-1}$, atualmente, realiza suas atividades de forma financeiramente independente (SILVA-RIBEIRO, 2013).

Uma maneira de garantir a conservação da biodiversidade das florestas nativas e produção contínua de madeira é através da prática do manejo florestal sustentável (MFS), pois este permite que a floresta forneça benefícios tão logo haja um mínimo planejamento para o aproveitamento de seus recursos (GAMA et al., 2005).

Conhecer a estrutura e dinâmica de populações florestais é crucial para que ocorra seu aproveitamento racional e garantia de sucesso no MFS, além de colaborar para a compreensão de processos ecológicos e evolutivos (CORAIOLA & PÉLLICO NETTO, 2003; OLIVEIRA et al., 2014).

Nesse sentido, objetivou-se analisar a estrutura paramétrica das espécies *Handroanthus serratifolius* (ipê amarelo), *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) e *Vochysia maxima* Ducke. (quaruba), em uma área submetida a manejo florestal na FLONA Tapajós, considerando que as mesmas são utilizadas em grande escala na indústria madeireira.

Metodologia:

A coleta de dados foi realizada na área de manejo floresta da Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA), especificamente na Unidade de Produção Anual número 9 (UPA 9), localizada na Floresta Nacional do Tapajós, com 10 UT's no km 67 e 6 UT's no km 83 da BR-163, Município de Belterra, Pará.

Considerou-se como unidades amostrais as dezesseis Unidades de Trabalho (UT) com aproximadamente 100 ha cada, totalizando 1.600 ha na UPA. Analisou-se as

variáveis área basal ($\text{m}^2.\text{ha}^{-1}$), densidade ($\text{n}.\text{ha}^{-1}$) e volume ($\text{m}^3.\text{ha}^{-1}$), provenientes do inventário florestal 100% com árvores de DAP ≥ 35 cm.

Resultados e Discussão:

Foram inventariados 3.151 indivíduos, correspondendo a uma média de $0,15 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$ de *Handroanthus serratifolius*, $0,68 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$ para *Hymenaea courbaril* L., e $1,32 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$ para *Vochysia máxima* Ducke.

Foram registrados para as três espécies com DAP variando entre 35 e 185 cm densidade total de $31,51 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$, área basal de $20,45 \text{ m}^2.\text{ha}^{-1}$ e volume de $257,13 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$.

Considerando as três espécies, a maior abundância foi encontrada na UT 9, com $3,37 \text{ indivíduos}.\text{ha}^{-1}$, sendo 10,7% do total inventariado.

As estimativas dos parâmetros de estrutura paramétrica estão representados nos gráficos 1, 2 e 3.

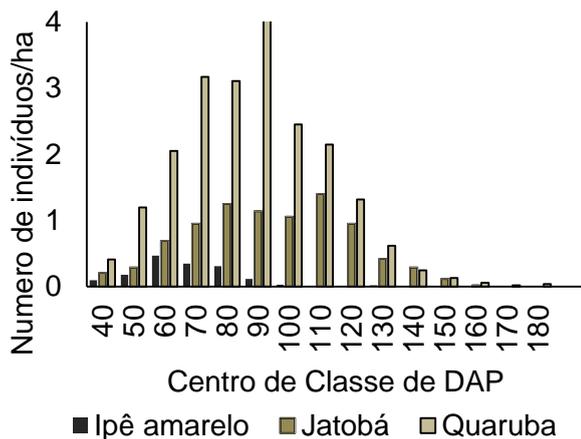


Gráfico 1 – Distribuição de Densidade por classe de DAP.

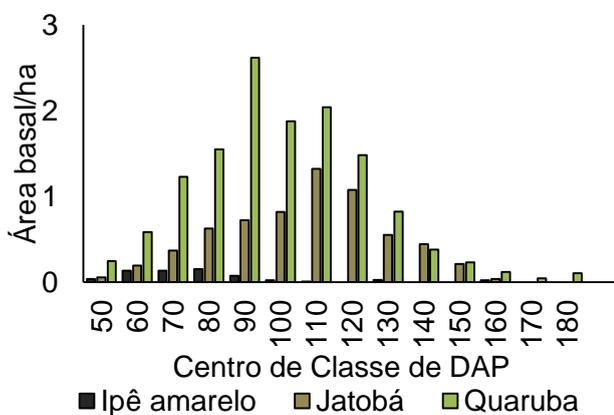


Gráfico 2 – Distribuição de área basal por classe de DAP.

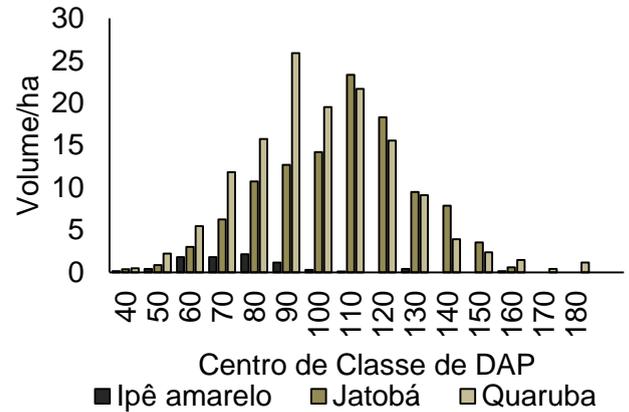


Gráfico 3 - Distribuição de volume por classe de DAP.

A Quaruba foi a que apresentou maiores valores de densidade, área basal e volume, sendo, respectivamente, $21,12 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$; $13,38 \text{ m}^2.\text{ha}^{-1}$ e $137,02 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$, mostrando-se mais representativa e de grande importância para o povoamento florestal em questão quando relacionada a *Handroanthus serratifolius*, *Hymenaea courbaril* L.

O ipê amarelo, apresentou 160 indivíduos inventariados e valores totais de densidade de $1,6 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$ semelhante ao encontrado por Sambuichi (2002) área basal $0,62 \text{ m}^2.\text{ha}^{-1}$, corroborando com Paula & Soares (2011), e volume de $8,64 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$.

Para Jatobá a quantidade de indivíduos inventariados foi de 879 e os valores apresentados de densidade, área basal e volume foram de $8,79 \text{ n}.\text{ha}^{-1}$, $6,46 \text{ m}^2.\text{ha}^{-1}$ e $111,46 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$, respectivamente, semelhantes ao de Coraiola & Péllico Netto (2003) em valores de área basal,

Conclusões:

As espécies do estudo apresentaram estoque para exploração florestal, uma vez que estes indivíduos estiveram bem distribuídos na unidade de produção.

Referências bibliográficas

CORAIOLA, M.; PÉLLICO NETTO, S. **Análise da estrutura horizontal de uma floresta estacional semidecidual localizada no Município de Cássia-MG**. Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais, v.1, n.2, p. 11-19, 2003.

GAMA, J.R.V.; BENTES-GAMA, M.M.; SCOLFORO, J.R.S. **Manejo sustentado para floresta de várzea na Amazônia Oriental**. Revista Árvore, v.29, n.5, p.719-729, 2005.

OLIVEIRA, F.P.; SOUZA, A.L. de; FERNANDES FILHO, E.I. **Caracterização da**

monodominância de Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.) no Município de Tumiritinga – MG. *Ciência Florestal*, v. 24, n. 2, 2014.

PAULA, A.; SOARES, J.J. **Estrutura horizontal de um trecho de floresta ombrófila densa das terras baixas na Reserva Biológica de Sooretama, Linhares, ES.** *Floresta*, v. 41, n. 2, p. 321-334, 2011.

SILVA-RIBEIRO, R.B. **Quantificação e valoração de resíduos da colheita florestal na Floresta Nacional do Tapajós, Pará.** [Dissertação]. UFV, 2013.

SAMBUICHI, R.H.R. **Fitossociologia e diversidade de espécies arbóreas em Cabruca (mata atlântica raleada sobre plantação de cacau) na Região Sul da Bahia, Brasil.** *Acta botânica brasileira*, v. 16, n. 1, p. 89-101, 2002.